

O Livro de Urântia

<< [Documento 54](#) | [Partes](#) | [Índice](#) | [Documento 56](#) >>

Documento 55

As Esferas de Luz e Vida

55:0.1 (621.1) PARA um mundo do tempo e do espaço a idade de luz e vida é a realização evolucionária final. Desde os tempos iniciais do homem primitivo, um mundo habitado haverá passado pelas idades planetárias sucessivas — as idades anteriores e posteriores à época do Príncipe Planetário, a idade pós-Adâmica, a idade pós-Filho Magisterial e a idade pós-Filho auto-outorgado. E, então, um tal mundo torna-se pronto para alcançar o ponto evolucionário culminante, como um mundo estabelecido em luz e vida, por meio do ministério das sucessivas missões planetárias dos Filhos Instrutores da Trindade, com as suas revelações, sempre em avanço, sobre a verdade divina e a sabedoria cósmica. Nos seus esforços para estabelecer a idade planetária final, os Filhos Instrutores beneficiam-se sempre da assistência dos Brilhantes Estrelas Vespertinas e, algumas vezes, dos Melquisedeqes.

55:0.2 (621.2) Essa era de luz e vida, inaugurada pelos Filhos Instrutores, na conclusão da sua missão planetária final, continua

indefinidamente nos mundos habitados. Cada estágio de avanço, dentro desse status estabelecido, pode ser delimitado pelas ações judiciais dos Filhos Magisteriais, em uma sucessão de dispensações; tais ações judiciais são todas, contudo, puramente técnicas e de nenhum modo modificam o curso dos acontecimentos planetários.

55:0.3 (621.3) Apenas àqueles planetas que alcançam existência nos circuitos principais do superuniverso é assegurada a sobrevivência contínua; entretanto, até onde sabemos, esses mundos estabelecidos em luz e vida estão destinados a prosseguir nas idades eternas em todo o tempo futuro.

55:0.4 (621.4) Há sete estágios no desenvolvimento da era de luz e vida, para um mundo evolucionário; e sobre isso deveria ser notado que os mundos dos mortais que se fusionam ao Espírito evoluem em linhas idênticas às daqueles mundos da série de fusionamento com os Ajustadores. Os sete estágios de luz e vida são:

- 55:0.5 (621.5) 1. O primeiro, ou o estágio do planeta.
- 55:0.6 (621.6) 2. O segundo, ou o estágio do sistema.
- 55:0.7 (621.7) 3. O terceiro, ou o estágio da constelação.
- 55:0.8 (621.8) 4. O quarto, ou o estágio do universo local.
- 55:0.9 (621.9) 5. O quinto, ou o estágio do setor menor.
- 55:0.10 (621.10) 6. O sexto, ou o estágio do setor maior.
- 55:0.11 (621.11) 7. O sétimo, ou o estágio do superuniverso.

55:0.12 (621.12) Ao final desta narrativa, esses estágios de avanço do desenvolvimento estão descritos da maneira como se relacionam

com a organização do universo. Os valores planetários de qualquer etapa, todavia, podem ser alcançados por qualquer mundo, de forma totalmente independente de outros mundos ou níveis supra-planetários da administração do universo.

1. O Templo Moroncial

55:1.1 (622.1) A presença de um templo moroncial na capital de um mundo habitado é o certificado da admissão, dessa esfera, nas idades estabelecidas em luz e vida. Antes de deixarem um mundo, quando da conclusão das suas missões terminais, os Filhos Instrutores inauguram essa época de alcance evolucionário final; e o presidem naquele dia, quando “o templo sagrado desce à terra”. Tal evento assinala o alvorecer da era de luz e vida e é sempre honrado pela presença pessoal do Filho do Paraíso de auto-outorga daquele planeta: ele se encontrará ali testemunhando esse grande dia. Nesse templo de beleza sem paralelo, o Filho do Paraíso em auto-outorga proclama aquele que há muito tempo tem sido o Príncipe Planetário; como o novo Soberano Planetário, e investe esse Filho Lanonandequê fiel de novos poderes e na autoridade ampliada sobre os assuntos planetários. O Soberano do Sistema também estará presente e falará para confirmar esses pronunciamentos.

55:1.2 (622.2) Um templo moroncial possui três partes: a mais central é o santuário do Filho de auto-outorga do Paraíso; à direita está o assento daquele que, até então, tem sido o Príncipe Planetário, agora

o Soberano Planetário, quando presente ao templo, este Filho Lanonandeqe torna-se visível para os indivíduos mais espirituais do reino; à esquerda ficando o assento do dirigente atual dos finalitores agregados ao planeta.

55:1.3 (622.3) Embora haja sido mencionado que os templos planetários “descem dos céus”, na realidade nada de material é de fato trazido da sede-central do sistema. A arquitetura de cada templo é trabalhada, em miniatura, na capital do sistema e os Supervisores do Poder Moroncial em seguida trazem esses planos já aprovados ao planeta. E, então, em associação com os Mestres Controladores Físicos, passam a construir o templo moroncial de acordo com aquilo que o projeto especifica.

55:1.4 (622.4) Um templo moroncial comum abriga cerca de trezentos mil espectadores assentados. Esses edifícios não são usados para a adoração nem para a diversão, nem para receber transmissões. São consagrados às cerimônias especiais do planeta, tais como as comunicações com o Soberano do Sistema, ou com os Altíssimos; e às cerimônias de visualização especial, destinadas a revelar a presença da personalidade de seres espirituais e à contemplação cósmica silenciosa. Nesses templos, as escolas de filosofia cósmica conduzem os exercícios de graduação e os mortais do reino recebem, também ali, o reconhecimento planetário por feitos de alto serviço social e outras realizações de destaque.

55:1.5 (622.5) Esse templo moroncial também serve como local de reunião para todos presenciarem o translado de mortais vivos à

existência moroncial. E, pelo fato de o templo de translado ser composto de material moroncial, é que não se faz destruído pela glória flamejante do fogo consumidor que remove completamente os corpos físicos desses mortais que ali experimentam a fusão final com os seus Ajustadores divinos. Num mundo de grande porte, tais chamadas dos translados são quase contínuas e, à medida que cresce o número desses translados, são providenciados santuários subsidiários de vida moroncial em áreas diferentes do planeta. Não faz muito tempo, eu estive de passagem em um mundo, no longínquo norte, onde vinte e cinco santuários moronciais estavam em funcionamento.

55:1.6 (622.6) Nos mundos na etapa de preestabelecimento, nos planetas ainda sem templos moronciais, esses clarões das chamadas de fusão muitas vezes ocorrem na atmosfera planetária, para onde o corpo material de um candidato ao translado é elevado pelas criaturas intermediárias e controladores físicos.

2. A Morte e o Translado

55:2.1 (623.1) A morte natural, física, não é uma inevitabilidade para os mortais. A maioria dos seres evolucionários avançados, cidadãos dos mundos que já se encontram na era final de luz e vida, não morre; eles são transladados diretamente da vida na carne para a existência moroncial.

55:2.2 (623.2) Essa experiência de translado da vida material ao estado moroncial — a fusão da alma imortal com o Ajustador residente — , cresce em uma frequência proporcional ao progresso evolucionário do planeta. Inicialmente, apenas uns poucos mortais em cada idade alcançam os níveis de progresso espiritual necessário a esse translado mas, com o início das idades sucessivas dos Filhos Instrutores, ocorrem mais e mais fusões com os Ajustadores, antes do final da vida, cada vez mais longa, desses mortais em progresso; e, à época da missão terminal dos Filhos Instrutores, aproximadamente um quarto desses magníficos mortais estará eximido da morte natural.

55:2.3 (623.3) Num momento mais avançado, na era de luz e vida, as criaturas intermediárias ou os seus aliados sentem a aproximação de uma provável união entre a alma e o Ajustador, e apontam isso aos guardiães do destino, que, por sua vez, comunicam tal questão ao grupo de finalitores sob cuja jurisdição esse mortal pode estar funcionando; e então é emitida uma convocação, pelo Soberano Planetário, para que esse mortal renuncie a todos os seus deveres planetários, dê adeus ao mundo da sua origem e se dirija ao templo interno do Soberano Planetário, para, ali, aguardar pelo trânsito moroncial, pelo clarão do translado, do domínio material de evolução, ao nível moroncial pré-espiritual de progressão.

55:2.4 (623.4) Quando a família, os amigos e o grupo de trabalho desse candidato à fusão estiverem reunidos, no templo moroncial, eles se distribuirão em volta da cena central onde descansam os candidatos

à fusão os quais, durante esse meio tempo, permanecem ainda conversando livremente com os amigos reunidos. Um círculo de personalidades celestes intermediárias é formado para proteger os mortais materiais da ação das energias que se manifestam no instante do “clarão de vida”; e este libera o candidato à ascensão das cadeias materiais da carne fazendo, assim, por esse mortal evolucionário tudo aquilo que a morte natural faz pelos que por meio dela são libertados da carne.

55:2.5 (623.5) Vários candidatos à fusão podem ser reunidos ao mesmo tempo no templo espaçoso. E, que bela ocasião, quando os mortais reúnem-se assim para testemunhar a ascensão dos seus entes queridos em meio às chamas espirituais. Que contraste com aquelas idades anteriores, nas quais os mortais haveriam de submeter os seus mortos ao abraço dos elementos terrestres! As cenas, de lágrimas e lamentos característicos de épocas anteriores, na evolução humana, são agora substituídas pela alegria jubilosa e o entusiasmo os mais sublimes, no momento em que, sabedores de Deus, esses mortais dão aos seus entes amados um adeus transitório, antes de serem extraídos das suas ligações materiais pelo fogo espiritual, em grandeza consumidora, da glória da ascensão. Nos mundos estabelecidos em luz e vida, tais “funerais” são ocasiões de alegria suprema, de profunda satisfação e esperança inexprimível.

55:2.6 (623.6) As almas desses mortais em progresso são cada vez mais preenchidas de fé, esperança e convicção. O ânimo que impregna a todos aqueles que se reúnem em torno do santuário de traslado assemelha-se ao de um grupo de amigos e parentes que, cheios de

alegria, estivesse reunido para uma cerimônia de graduação de um dos seus integrantes, ou presenciando uma grande honra sendo conferida a um dos seus. E decididamente seria de muita ajuda se os mortais menos avançados ao menos pudessem aprender a ver a morte natural com um pouco dessa mesma alegria corajosa e leveza de coração.

55:2.7 (624.1) Os observadores mortais nada podem ver dos seus companheiros transladados depois do clarão da fusão. Tais almas transladadas seguem, por meio do transporte do Ajustador, diretamente para a sala de ressurreição do mundo de aperfeiçoamento moroncial adequado. Essas transações, envolvendo o traslado de seres humanos vivos ao mundo moroncial, são supervisionadas por um arcanjo designado para um tal mundo no mesmo dia em que este houver sido estabelecido em luz e vida.

55:2.8 (624.2) Quando um mundo atinge o quarto estágio de luz e vida, mais da metade dos mortais passam a deixar o planeta por meio do traslado de entre os vivos. O fenômeno da morte vai diminuindo cada vez mais; mas não conheço nenhum sistema cujos mundos habitados, ainda que há muito estabelecidos em luz e vida, estejam inteiramente isentos da morte natural como técnica para escapar dos laços da carne. E, até que um tal estágio de elevação, na evolução planetária, seja uniformemente atingido, os mundos de aperfeiçoamento moroncial do universo local devem continuar em serviço, como esferas educacionais e culturais para os progressores moronciais em evolução. A eliminação da morte é possível, teoricamente, mas ainda não ocorreu, segundo a minha observação.

Talvez esse status possa ser atingido durante as etapas longínquas das sucessivas épocas já no sétimo estágio da vida planetária estabelecida.

55:2.9 (624.3) As almas transladadas de idades florescentes das esferas estabelecidas não passam pelos mundos das mansões. E também não permanecem como estudantes nos mundos moronciais do sistema ou da constelação. Elas não passam por nenhuma das fases anteriores da vida moroncial. São os únicos mortais ascendentes que quase escapam da transição moroncial entre a existência material e o estado de semi-espírito. A experiência inicial desses mortais *arrebanhados pelo Filho*, na carreira ascensional, é feita nos serviços dos mundos de progressão da sede-central do universo. E desses mundos de estudo de Sálvington eles retornam como instrutores, para os mesmos mundos pelos quais passaram, dirigindo-se depois no sentido interior, ao Paraíso, pelo caminho estabelecido para a ascensão dos mortais.

55:2.10 (624.4) Caso pudésseis visitar um planeta em um estágio avançado de desenvolvimento, iríeis captar rapidamente as razões pelas quais é dada uma recepção diferenciada aos mortais ascendentes, nas mansões e nos mundos moronciais mais elevados. Iríeis compreender prontamente como os seres procedentes dessas esferas altamente evoluídas estão preparados para reassumir as suas ascensões até o Paraíso muito antes do que os mortais comuns, provenientes de um mundo desordenado e retrógrado como o de Urântia.

55:2.11 (624.5) Seja qual for o nível de realização do planeta de onde provêm os seres humanos que ascendem aos mundos moronciais, as sete esferas das mansões proporcionam a eles uma oportunidade ampla de adquirir a experiência de estudantes-instrutores, em tudo e por tudo que não tenham ainda experienciado, devido ao baixo nível de avanço do seu planeta nativo.

55:2.12 (624.6) O universo é infalível quanto à aplicação dessas técnicas de equalização destinadas a assegurar que nenhum ser ascendente seja privado de nada essencial à sua experiência de ascensão.

3. As Idades de Ouro

55:3.1 (624.7) Durante essa idade de luz e vida, o mundo prospera crescentemente sob o governo paternal do Soberano Planetário. Durante esse tempo os mundos progridem sob a impulsão viva de uma única língua, religião única e, nas esferas normais, uma única raça. Mas essa idade não é perfeita. Esses mundos têm, ainda, hospitais bem equipados que, como lares, cuidam dos enfermos. Os problemas de tratamentos de ferimentos acidentais e enfermidades inevitáveis ainda persistem, bem como o atendimento à decrepitude causada pela idade e desordens da senilidade. A doença não foi vencida inteiramente, e os animais terrestres tampouco foram perfeitamente dominados; mas esses mundos são como um Paraíso, se comparados aos tempos iniciais do homem primitivo, durante a idade anterior ao Príncipe Planetário. Vós iríeis instintivamente

descrever um reino assim — caso pudésseis ser transportados, subitamente, a um planeta nesse estágio de desenvolvimento — como o céu na Terra.

55:3.2 (625.1) O governo humano, para a condução dos assuntos materiais, continua a funcionar nessa idade de progresso e perfeição relativos. As atividades públicas de um mundo no primeiro estágio de luz e vida visitado recentemente por mim eram financiadas pela técnica do dízimo. Todos os cidadãos capacitados fisicamente trabalhavam em alguma coisa; e cada trabalhador adulto pagava dez por cento da sua renda ou lucro ao tesouro público. Esses dez por cento eram despendidos da seguinte maneira:

55:3.3 (625.2) 1. Três por cento, na promoção da verdade-ciência, na educação e filosofia.

55:3.4 (625.3) 2. Três por cento, devotados à beleza — aos jogos, lazer social e arte.

55:3.5 (625.4) 3. Três por cento, dedicados à bondade — serviço social, altruísmo e religião.

55:3.6 (625.5) 4. Um por cento, destinado às reservas de seguro, contra o risco de incapacidade para o trabalho, resultante de acidentes, doença, velhice ou desastres inevitáveis.

55:3.7 (625.6) Os recursos naturais desse planeta eram administrados como uma posse social e como propriedade da comunidade.

55:3.8 (625.7) Nesse mundo a mais alta honra conferida a um cidadão era a ordem do “serviço supremo”, o único grau de reconhecimento concedido dentro do templo moroncial. Tal reconhecimento era atribuído àqueles que se distinguiram, há muito, em alguma fase da descoberta supramaterial ou serviço social planetário.

55:3.9 (625.8) A maioria dos postos sociais e administrativos era mantida conjuntamente por um homem e uma mulher. A maior parte do ensino também era dada em conjunto; e do mesmo modo todas as responsabilidades judiciais também desempenhadas por casais, ou duplas de seres relacionados de modo semelhante.

55:3.10 (625.9) Nesses mundos magníficos, o período destinado à formação da família não é muito prolongado. É mais conveniente que não haja uma diferença considerável de idade entre as crianças de uma mesma família. Quando têm idades mais próximas, as crianças são capazes de contribuir muito mais para a educação mútua. E, nesses mundos, elas são magnificamente preparadas pelos sistemas competitivos de esforços intensos, nos domínios e divisões avançadas, das realizações diversas, para o aprendizado e a mestria da verdade, beleza e bondade. Podeis estar seguros, entretanto, de que mesmo essas esferas glorificadas apresentam o mal real e potencial em uma certa quantidade, suficiente para servir de estímulo à escolha entre a verdade e o erro, o bem e o mal, o pecado e a retidão.

55:3.11 (625.10) Entretanto, há penalidades certas e inevitáveis, ligadas à existência mortal, em tais planetas evolucionários avançados.

Quando um mundo estabelecido progride depois do terceiro estágio de luz e vida, todos os seres ascendentes estão destinados, antes de atingirem o setor menor, a cumprir alguma espécie de missão transitória, em um planeta que esteja passando por estágios anteriores de evolução.

55:3.12 (626.1) Cada uma dessas idades sucessivas representa realizações de avanço em todas as fases do progresso planetário. Na idade inicial de luz, a revelação da verdade foi ampliada e abrange os trabalhos do universo dos universos; enquanto o estudo da Deidade, durante a segunda dessas idades, tende a aprofundar o conceito versátil da natureza, missão, ministério, associações, origem e destino dos Filhos Criadores, o primeiro nível de Deus, o Sétuplo.

55:3.13 (626.2) Um planeta do porte de Urântia, quando suficientemente bem estabelecido, teria cerca de cem centros subadministrativos. Esses centros subordinados seriam presididos por um dos seguintes grupos de administradores qualificados:

55:3.14 (626.3) 1. Os Filhos e as Filhas Materiais jovens, trazidos da sede-central do sistema para atuar como assessores do governo de Adão e Eva.

55:3.15 (626.4) 2. A progênie do corpo de assistentes semimortal do Príncipe Planetário, que foi procriada em alguns mundos para essa e outras responsabilidades similares.

55:3.16 (626.5) 3. A progênie planetária direta de Adão e Eva.

55:3.17 (626.6) 4. As criaturas intermediárias materializadas e humanizadas.

55:3.18 (626.7) 5. Os mortais que chegaram ao status de fuscionamento com o Ajustador, mas que, a seu próprio pedido, permanecem temporariamente isentos de traslado, pela ordem do Ajustador Personalizado no comando universal, para que possam continuar no planeta ocupando alguns postos administrativos importantes.

55:3.19 (626.8) 6. Os mortais especialmente treinados, nas escolas planetárias de administração, que também receberam a ordem do supremo serviço do templo moroncial.

55:3.20 (626.9) 7. Algumas comissões eletivas de três cidadãos, adequadamente qualificados, que algumas vezes são escolhidos pela comunidade, sob a direção do Soberano Planetário, de acordo com a sua capacitação especial para realizar alguma tarefa definida de necessidade naquele setor planetário em particular.

55:3.21 (626.10) A grande dificuldade que Urântia encontra, para alcançar o alto destino planetário de luz e vida, provém dos problemas da doença, degenerescência, guerra, existência das raças multicoloridas e multilingüismo.

55:3.22 (626.11) Nenhum mundo evolucionário pode esperar progredir além do primeiro estágio do estabelecimento em luz, antes de alcançar a unidade de língua, antes de ter uma única religião e uma só filosofia. Ter uma única raça facilita grandemente a um planeta nessa realização. Todavia, em Urântia, a existência de muitos povos não a impede de alcançar estágios mais elevados.

4. Os Reajustamentos Administrativos

55:4.1 (626.12) Nos sucessivos estágios da existência estabelecida, os mundos habitados fazem progressos maravilhosos sob a administração sábia e compassiva do Corpo voluntário de Finalidade, seres que ascenderam ao Paraíso e voltaram para ministrar aos seus irmãos na carne. Tais finalitores cooperam ativamente com os Filhos Instrutores da Trindade, mas só iniciam sua participação real nos assuntos do mundo quando o templo moroncial surge na Terra.

55:4.2 (626.13) Quando a ministração planetária feita pelo Corpo de Finalidade tem a sua instalação formal, a maioria das hostes celestes retira-se. Mas os serafins guardiães do destino continuam com a sua ministração pessoal aos mortais que progridem na luz; na verdade esses anjos vêm em número cada vez maior, durante as idades estabelecidas, pois grupos crescentes de seres humanos alcançam o terceiro círculo cósmico, de realização mortal coordenada, durante o seu ciclo de vida no planeta.

55:4.3 (627.1) Esse é apenas o primeiro dos ajustes administrativos sucessivos que acompanham o desdobrar progressivo das idades de realizações cada vez mais brilhantes nos mundos habitados, à medida que eles vão passando do primeiro ao sétimo estágio na sua existência estabelecida.

55:4.4 (627.2) 1. *O primeiro estágio de luz e vida.* Neste estágio de estabelecimento inicial um mundo é administrado por três governantes:

55:4.5 (627.3) a. O Soberano Planetário; sendo este aconselhado por um Filho Instrutor da Trindade, muito provavelmente o dirigente do último corpo desses Filhos a funcionar no planeta.

55:4.6 (627.4) b. O dirigente do corpo planetário de finalitores.

55:4.7 (627.5) c. Adão e Eva, funcionando conjuntamente como unificadores de liderança dual do Príncipe Soberano e do dirigente dos finalitores.

55:4.8 (627.6) Atuando como intérpretes para os guardiães seráficos e para os finalitores, encontram-se as criaturas intermediárias, já elevadas e liberadas. Um dos últimos atos dos Filhos Instrutores da Trindade, na sua missão terminal, é o de liberar as criaturas intermediárias do reino e promovê-las (ou restabelecê-las) no status avançado do planeta; designando-as para postos de responsabilidade na nova administração da esfera estabelecida. E então já teriam sido efetuadas as modificações no campo de alcance da visão dos humanos, mudanças estas necessárias para capacitar os mortais a reconhecer os primos, do regime Adâmico inicial, até então invisíveis. Isso se torna possível por meio das descobertas finais da ciência física, em um esforço conjunto com as funções ampliadas dos Mestres Controladores Físicos no planeta.

55:4.9 (627.7) O Soberano do Sistema tem autoridade para liberar as criaturas intermediárias, a qualquer tempo, depois do primeiro

estágio de estabelecimento, de modo tal que elas possam humanizar-se em níveis moronciais, com a ajuda dos Portadores da Vida e controladores físicos, para que possam iniciar, após receberem os Ajustadores do Pensamento, sua ascensão ao Paraíso.

55:4.10 (627.8) No terceiro estágio e nos seguintes, algumas dentre as criaturas intermediárias ainda estão trabalhando, sobretudo como personalidades de contato com os finalitores, mas, à medida que cada novo estágio de luz e vida é atingido, novas ordens de tais ministros de ligação substituem a maior parte das criaturas intermediárias; poucas delas permanecem depois do quarto estágio de luz. O sétimo estágio testemunhará a chegada dos primeiros ministros absonitos, vindos do Paraíso para servir no lugar de certas criaturas do universo.

55:4.11 (627.9) *2. O segundo estágio de luz e vida.* Esta época nos mundos é assinalada pela chegada de um Portador da Vida, que se torna o consultor voluntário dos governantes planetários, no que diz respeito aos novos esforços para purificar e estabilizar a raça mortal. Desse modo os Portadores da Vida participam ativamente da próxima evolução da raça humana — física, social e economicamente. E assim estendem a sua supervisão para purificar ainda mais a linhagem dos mortais, com a eliminação drástica dos remanescentes retardatários e persistentes cuja natureza traga potencialidades inferiores, intelectual, filosófica, cósmica ou espiritualmente. Aqueles que projetam e implantam a vida em um mundo habitado são plenamente competentes para aconselhar aos

Filhos e Filhas Materiais, os quais têm autoridade plena e inquestionável para purgar a raça, em evolução, de todas as influências nocivas.

55:4.12 (627.10) Do segundo estágio em diante, e em toda a carreira de um planeta estabelecido, os Filhos Instrutores servem como conselheiros dos finalitores. Durante essas missões, eles servem voluntariamente e não por designação; e servem, exclusivamente, junto ao corpo de finalitores com o consentimento do Soberano do Sistema; todavia, podem servir de conselheiros ao Adão e à Eva Planetários.

55:4.13 (628.1) 3. *O terceiro estágio de luz e vida.* Durante essa época, os mundos habitados conquistam um novo entendimento e apreciação dos Anciões dos Dias, a segunda fase de Deus, o Sétuplo; e, assim, os representantes desses governantes dos superuniversos iniciam novas relações com a administração planetária.

55:4.14 (628.2) Em cada uma das sucessivas idades da existência estabelecida, os finalitores atuam em funções cada vez mais ampliadas. E passa a existir uma estreita conexão de trabalho entre os finalitores, os Estrelas Vespertinos (os superanjos) e os Filhos Instrutores da Trindade.

55:4.15 (628.3) Durante essa idade, ou ainda na seguinte, um Filho Instrutor assistido por um quarteto de espíritos ministradores torna-se agregado ao dirigente mortal executivo eleito, que agora se torna colaborador do Soberano Planetário como administrador adjunto para os assuntos daquele mundo. Esses dirigentes executivos mortais

servem durante vinte e cinco anos do tempo planetário e é esse novo desenvolvimento que torna para, o Adão e a Eva Planetários, fácil liberarem-se, com segurança, nas próximas idades do mundo onde permaneceram em um compromisso tão prolongado.

55:4.16 (628.4) O quarteto dos espíritos ministradores consiste de um comandante seráfico da esfera, do conselheiro secoráfico do superuniverso, de um arcanjo dos translados e um omniafim, que funciona como representante pessoal da Sentinela Designada estacionada na sede-central do sistema. Mas tais consultores não proferem nenhum aconselhamento, a menos que lhes seja solicitado.

55:4.17 (628.5) 4. *O quarto estágio de luz e vida.* Nos mundos neste estágio surgem os Filhos Instrutores da Trindade, assumindo novas funções. Assistidos pelos filhos trinitarizados por criaturas, há tanto tempo associados à sua ordem, vêm aos mundos agora como conselheiros e consultores voluntários do Soberano Planetário e seus colaboradores. Esses pares — de filhos trinitarizados do Paraíso-Havona e filhos trinitarizados por seres ascendentes — representam pontos de vista universais diferentes e experiências pessoais diversas altamente úteis aos governantes planetários.

55:4.18 (628.6) A qualquer hora, depois dessa idade, o Adão e a Eva Planetários podem solicitar, ao Filho Soberano Criador, que os libere dos deveres planetários para que possam iniciar sua ascensão ao Paraíso; ou podem mesmo permanecer no planeta como diretores da nova ordem surgida em uma sociedade crescentemente espiritual. Essa ordem nova é composta de mortais avançados que se esforçam

para compreender os ensinamentos filosóficos dos finalitores, expostos pelos Brilhantes Estrelas Vespertinas, agora designados para esses mundos com o fito de colaborar, aos pares, com os seconafins vindos da sede-central do superuniverso.

55:4.19 (628.7) Os finalitores estão empenhados, sobretudo, em iniciar as atividades novas e supramateriais da sociedade — atividades sociais, culturais, filosóficas, cósmicas e espirituais. Até onde podemos discernir, eles irão continuar essa ministração, ainda, durante a sétima época de estabilidade evolucionária quando, possivelmente, poderão passar a ministrar no espaço exterior. E disso vem a nossa conjectura de que os seus lugares possam ser ocupados por seres absonitos do Paraíso.

55:4.20 (628.8) 5. *O quinto estágio de luz e vida.* Os reajustes neste estágio de existência estabelecida envolvem quase inteiramente apenas os domínios físicos; e são do interesse primário dos Mestres Controladores Físicos.

55:4.21 (628.9) 6. *O sexto estágio de luz e vida* testemunha o desenvolvimento de novas funções nos circuitos da mente no reino. A sabedoria cósmica parece tornar-se constituinte do ministério universal da mente.

55:4.22 (628.10) 7. *O sétimo estágio de luz e vida.* No alvorecer da sétima época, o Instrutor da Trindade, conselheiro do Soberano Planetário,

passa a ser ajudado por um conselheiro voluntário enviado pelos Anciões dos Dias e, mais tarde, a eles somar-se-á um terceiro conselheiro enviado pelo Executivo Supremo do superuniverso.

55:4.23 (629.1) O Adão e a Eva, durante essa época, se não antes, sempre são liberados dos seus deveres planetários. Se houver um Filho Material no corpo de finalitores ele pode associar-se ao dirigente executivo mortal e, algumas vezes, é um Melquisedeque que se faz voluntário para atuar nessa função. Entre os finalitores, se houver ainda alguma criatura intermediária, todos os remanescentes dessa ordem no planeta são liberados imediatamente.

55:4.24 (629.2) Ao obterem a liberação dos seus compromissos, que duraram idades, um Adão e uma Eva Planetários podem escolher as seguintes carreiras:

55:4.25 (629.3) 1. Podem assegurar a sua liberação planetária e partir, da sede-central do universo imediatamente para a carreira ao Paraíso, recebendo Ajustadores do Pensamento, ao completarem sua experiência moroncial.

55:4.26 (629.4) 2. Muito freqüentemente os Adãos e Evas Planetários receberão, enquanto ainda estão servindo em um mundo estabelecido em luz, os seus Ajustadores; e, ao mesmo tempo, estes são recebidos por alguns dos seus filhos importados, de linhagem pura, os quais se apresentaram como voluntários para um período de serviço planetário. Posteriormente, todos eles podem ir à sede-central do universo, para ali começar sua carreira ao Paraíso.

55:4.27 (629.5) 3. Um Adão e Eva Planetários — como o fazem os Filhos e as Filhas Materiais da capital do sistema — podem preferir ir diretamente para o mundo midsonita, durante uma breve permanência e receberem ali os seus Ajustadores.

55:4.28 (629.6) 4. Podem decidir retornar à sede-central do sistema e ali ocupar, por um período, assentos na corte suprema; e então, após este serviço, receber Ajustadores e começarem a ascensão ao Paraíso.

55:4.29 (629.7) 5. Eles podem escolher deixarem os seus deveres administrativos e ir de volta até seu mundo nativo para servirem como instrutores por um período e tornarem-se resididos por Ajustadores na época da sua transferência à sede-central do universo.

55:4.30 (629.8) Em todas essas épocas, os Filhos e Filhas Materiais ajudantes, importados, exercem uma tremenda influência sobre as ordens social e econômica em progresso. Eles são potencialmente imortais, pelo menos até aquela época em que escolhem humanizar-se, receber os Ajustadores e partir para o Paraíso.

55:4.31 (629.9) Nos mundos evolucionários, um ser deve antes se humanizar para receber um Ajustador do Pensamento. Todos os membros ascendentes, do Corpo Mortal de Finalitores, foram resididos por Ajustadores e fusionaram-se com eles, exceto os serafins; estes eram já resididos por um outro tipo de espírito do Pai, na época em que foram admitidos naquele corpo.

5. O Ápice do Desenvolvimento Material

55:5.1 (629.10) As criaturas mortais que vivem em um mundo abalado pelo pecado e dominado pelo mal e que ainda é egoísta e isolado, tal como Urântia, dificilmente podem conceber a perfeição física, o alcance intelectual e o desenvolvimento espiritual que caracterizam tais épocas avançadas de evolução em uma esfera desprovida de pecado.

55:5.2 (629.11) Os estágios avançados de um mundo estabelecido em luz e vida representam o ápice do desenvolvimento evolucionário material. Nesses mundos cultivados a preguiça e os atritos das idades iniciais primitivas já pertencem ao passado. A pobreza e a desigualdade social praticamente se extinguíram, a degenerescência já desapareceu e a delinqüência raramente é encontrada. A insanidade deixou praticamente de existir; e a debilidade mental tornou-se uma raridade.

55:5.3 (629.12) Os status econômico, social e administrativo desses mundos é de uma ordem elevada e perfeccionada. A ciência, a arte e a indústria florescem; e a sociedade é um mecanismo que funciona suavemente dentro de uma perspectiva de alta realização material, intelectual e cultural. A indústria já foi amplamente redirecionada para servir às metas mais elevadas de uma civilização tão magnífica. A vida econômica tornou-se ética em um mundo como este.

55:5.4 (630.1) A guerra transformou-se em uma questão histórica e não há mais exércitos armados nem forças policiais. E gradativamente o

governo vai desaparecendo. O autocontrole lentamente torna obsoletas as leis da ordem humana. A extensão do governo civil e das regulamentações compulsórias, em um estado intermediário de avanço da civilização, é inversamente proporcional à moralidade e à espiritualidade da cidadania.

55:5.5 (630.2) As escolas foram amplamente aperfeiçoadas, dedicando-se à educação aperfeiçoada da mente e à expansão da alma. Os centros de arte são refinados e as organizações musicais esplêndidas. Os templos de adoração, com as suas escolas anexas, de filosofia e religião experiencial, são criações de beleza e grandeza. As arenas ao ar livre para as reuniões de adoração são igualmente sublimes pela simplicidade do seu compromisso artístico.

55:5.6 (630.3) Os dispositivos para os desportos competitivos, o humor e outras atividades de realização pessoal e grupal são amplos e apropriados. Um aspecto especial das atividades competitivas, em um mundo tão altamente culto, envolve os esforços dos indivíduos e grupos, para a autosuperação nas ciências e filosofias da cosmologia. A literatura e a oratória florescem; e a língua está aperfeiçoada a ponto de poder simbolizar expressivamente os conceitos e ser clara quanto às idéias. A vida é simples de modo repousante; o homem, afinal, coordenou um estado elevado de desenvolvimento mecânico a uma realização intelectual inspiradora envolvendo a ambos, e dominando-os, em uma realização espiritual sutil. A busca da felicidade é uma experiência de júbilo e de satisfação.

6. O Mortal Individual

55:6.1 (630.4) À medida que os mundos avançam no seu status de estabelecimento em luz e vida a sociedade torna-se mais pacífica. O indivíduo, ainda que mais independente e devotado à sua família, tornou-se mais altruísta e fraternal.

55:6.2 (630.5) Em Urântia, e do modo como sois, nada podeis antever e avaliar do avanço e natureza progressiva das raças esclarecidas nesses mundos perfeccionados. E esses povos são o florescimento das raças evolucionárias. Mas tais seres sendo ainda mortais continuam respirando, comendo, dormindo e bebendo. Essa grande evolução não é o céu; mas é um prognóstico sublime a antever os mundos divinos, na ascensão ao Paraíso.

55:6.3 (630.6) Num mundo normal a boa forma biológica da raça mortal há muito tem sido conduzida a um alto nível durante as épocas pós-Adâmicas; e agora, de idade em idade, a evolução física do homem continua durante as eras estabelecidas. Tanto a visão quanto a audição são amplificadas. Nessa altura, a população tem um número estacionário. A reprodução é regulada de acordo com os quesitos planetários e as dotações hereditárias inatas: os mortais, em um planeta nessa idade, são divididos em cinco ou dez grupos; e, aos grupos inferiores, é autorizado ter apenas a metade do número de filhos permitido aos grupos mais elevados. Os aperfeiçoamentos continuados de uma raça tão magnífica, durante a era de luz e vida, são quase totalmente uma questão de reprodução seletiva daquelas

linhagens raciais que apresentam as qualidades superiores de natureza social, filosófica, cósmica e espiritual.

55:6.4 (630.7) Os Ajustadores continuam a vir, como nas eras evolucionárias anteriores e, à medida que as épocas passam, esses mortais ficam cada vez mais aptos para comungar com o fragmento residente do Pai. Durante os estágios embrionários e pré-espirituais de desenvolvimento os espíritos ajudantes da mente ainda estão funcionando. O Espírito Santo e o ministério dos anjos tornam-se mais efetivos ainda, à proporção que as épocas sucessivas de estabelecimento em luz e vida são experimentadas. No quarto estágio de luz e vida os mortais avançados parecem experimentar um contato consciente significativo com a presença espiritual do Espírito Mestre da jurisdição do superuniverso; enquanto a filosofia desse mundo se concentra nos esforços de compreender as novas revelações de Deus, o Supremo. Mais da metade dos habitantes humanos, nos planetas nesse status avançado, experiencia o traslado de entre os vivos, diretamente, para o estado moroncial. E, assim, “as coisas velhas estão passando; e, observai, todas as coisas estão ficando novas”.

55:6.5 (631.1) Concebemos que a evolução física terá alcançado o seu desenvolvimento pleno por volta do final da quinta época da era de luz e vida. Observamos que os limites superiores do desenvolvimento espiritual, ligados que estão à evolução da mente humana, são determinados, ao máximo, pelo nível de fusionamento ao Ajustador, na caminhada para a conquista de valores moronciais conjugados

aos significados cósmicos. Mas, no que diz respeito à sabedoria, ainda que não saibamos realmente, conjecturamos que não poderá haver, nunca, um limite à evolução intelectual e aquisição de sabedoria. Num mundo, no sétimo estágio, a sabedoria pode exaurir seus potenciais materiais, chegar ao discernimento da mota e, finalmente, provar mesmo o gosto da grandeza do absonito.

55:6.6 (631.2) Observamos que, nesses mundos já altamente evoluídos e há muito tempo já no sétimo estágio, os seres humanos aprendem completamente a língua do universo local, antes de serem transladados. E eu visitei alguns planetas, bastante antigos, onde os abandonteiros estavam ensinando aos mortais mais velhos a língua do superuniverso. E nesses mundos tenho observado a técnica por meio da qual as personalidades absonitas revelam a presença dos finalitores nos templos moronciais.

55:6.7 (631.3) Essa é a história da meta magnífica dos esforços mortais nos mundos evolucionários; e tudo isso acontece antes mesmo de os seres humanos iniciarem suas carreiras moronciais. Todo esse desenvolvimento esplêndido é alcançável pelos mortais materiais, nos mundos habitados, ainda nesse primeiro estágio da carreira, infindável e incompreensível, de ascensão ao Paraíso e alcance da divindade.

55:6.8 (631.4) Todavia, será que podeis talvez imaginar a espécie de mortais evolucionários que está surgindo então nos mundos que há muito tempo têm a sua existência na sétima época do estabelecimento em luz e vida? Eles são como os que vão da capital

do universo local para os mundos moronciais, a fim de começarem suas carreiras de ascensão.

55:6.9 (631.5) Se os mortais dessa desequilibrada Urântia pudessem apenas visualizar um desses mundos mais avançados há muito estabelecidos em luz e vida nunca mais iriam eles questionar a sabedoria do esquema evolucionário da criação. Não houvesse nenhum futuro de progresso eterno para a criatura, ainda assim as realizações evolucionárias magníficas das raças mortais, nesses mundos estabelecidos de realizações perfeccionadas, justificariam amplamente a criação do homem nos mundos do tempo e do espaço.

55:6.10 (631.6) E ponderamos freqüentemente que se o grande universo estivesse estabelecido em luz e vida, ainda assim, estariam os encantadores mortais ascendentes sendo destinados ao Corpo de Finalidade? Todavia, não sabemos.

7. O Primeiro Estágio ou Estágio do Planeta

55:7.1 (631.7) Essa época abrange desde o surgimento do templo moroncial, na nova sede planetária, até o tempo do estabelecimento de todo o sistema, em luz e vida. Essa idade é inaugurada pelos Filhos Instrutores da Trindade no encerramento das suas missões sucessivas no mundo, quando o Príncipe Planetário é elevado ao status de Soberano Planetário, pelo mandado e a presença pessoal do Filho de auto-outorga, do Paraíso, naquela esfera. Os finalitores

concomitantemente inauguram suas participações ativas nos assuntos planetários.

55:7.2 (632.1) Para fins de aparências exteriores e visíveis os governantes de fato, ou diretores, desse mundo estabelecido em luz e vida, são o Filho e a Filha Materiais, o Adão e Eva Planetários. Os finalitores são invisíveis, como também o é o Príncipe Soberano, exceto quando está no templo moroncial. Os chefes verdadeiros e literais do regime planetário são, portanto, o Filho e a Filha Materiais. Foi o conhecimento dessas disposições que deu prestígio à idéia de haver reis e rainhas nos domínios do universo. E os reis e rainhas têm um grande êxito sob circunstâncias ideais, quando um mundo pode dispor de altas personalidades para atuar em nome de governantes ainda mais elevados mas invisíveis.

55:7.3 (632.2) Quando tal era for atingida pelo vosso mundo, não há dúvida de que Maquiventa Melquisedeque, agora Príncipe Planetário, vice-regente de Urântia, irá ocupar o assento do Soberano Planetário; e há muito tem sido conjecturado em Jerusém que estará ele acompanhado por um filho e uma filha do Adão e Eva, de Urântia, que agora estão sendo mantidos em Edêntia como pupilos dos Altíssimos de Norlatiadeque. Esses filhos de Adão poderiam servir, desse modo, em Urântia em associação com o Soberano Melquisedeque, pois eles foram privados dos seus poderes de procriação há quase 37 000 anos, época em que abandonaram os seus corpos materiais em Urântia, ao prepararem-se para o trânsito até Edêntia.

55:7.4 (632.3)

Essa idade estabelecida continua indefinidamente até que todos os planetas habitados do sistema atinjam a mesma era de estabilização; e, então, quando o mundo mais jovem — o último a alcançar luz e vida — houver experienciado tal estabilização, por um milênio no tempo do sistema, todo o sistema passará ao status de estabilizado; e os mundos individuais serão conduzidos à época de luz e vida do sistema.

8. O Segundo Estágio ou Estágio do Sistema

55:8.1 (632.4)

Quando um sistema inteiro torna-se estabelecido em luz e vida, uma nova ordem de governo é inaugurada. Os Soberanos Planetários tornam-se membros do conclave do sistema; e esse novo corpo administrativo, sujeito apenas ao veto dos Pais da Constelação, passa a ser supremo em autoridade. Tal sistema de mundos habitados torna-se virtualmente autogovernado. A assembléia legislativa do sistema passa a ser constituída no mundo sede-central, e cada planeta envia lá os seus dez representantes. Os tribunais estão agora estabelecidos nas capitais dos sistemas e somente as apelações são levadas à sede-central do universo.

55:8.2 (632.5)

Com o estabelecimento do sistema a Sentinela Designada, representante do Executivo Supremo do superuniverso torna-se o consultor voluntário da corte suprema do sistema; sendo ela quem, de fato, preside à nova assembléia legislativa.

55:8.3 (632.6) Após o estabelecimento de um sistema inteiro em luz e vida os Soberanos dos Sistemas não mais irão e virão. O soberano permanece perpetuamente à frente do seu sistema. Os soberanos assistentes continuam sendo mudados como nas idades anteriores.

55:8.4 (632.7) Durante essa época de estabilização, pela primeira vez, os midsonitas vêm dos mundos sedes-centrais do seu universo para atuar como conselheiros nas assembléias legislativas e consultores dos tribunais judiciários. Tais midsonitas também fazem certos esforços para inculcar significados novos e de valor supremo da mota, na forma do ensino que eles implementam juntamente com os finalitores. O que os Filhos Materiais fizeram biologicamente pelas raças mortais, as criaturas midsonitas então fazem por esses humanos unificados e glorificados, nos domínios sempre em avanço da filosofia e do pensamento espiritualizado.

55:8.5 (633.1) Nos mundos habitados, os Filhos Instrutores tornam-se os colaboradores voluntários dos finalitores e estes mesmos Filhos Instrutores acompanham também os finalitores aos mundos das mansões, quando essas esferas não mais forem utilizadas como mundos diferenciais de acolhimento, depois que um sistema inteiro é estabelecido em luz e vida; e isso é verdade pelo menos na época em que toda a constelação, assim, estiver evoluída. Mas não há grupos tão avançados em Nébadon.

55:8.6 (633.2) Não nos é permitido revelar a natureza do trabalho dos finalitores que supervisionarão tais mundos das mansões assim reconsagrados. Vós tendes sido informados, todavia, de que nos

universos há vários tipos de criaturas inteligentes que não foram descritas nestas narrativas.

55:8.7 (633.3) E, agora, na medida que os sistemas tornam-se estabelecidos em luz, um a um, em virtude do progresso dos mundos que os compõem, chega o momento de o último sistema de uma determinada constelação atingir a estabilização; e os administradores do universo — o Filho Mestre, o União dos Dias e o Brilhante Estrela Matutino — aproximam-se da capital da constelação para proclamar os Altíssimos como os governantes irrestritos da recém-perfeccionada família de uma centena de sistemas estabelecidos de mundos habitados.

9. O Terceiro Estágio ou Estágio da Constelação

55:9.1 (633.4) A unificação de uma constelação inteira de sistemas estabelecidos é acompanhada por novas distribuições da autoridade executiva e reajustes adicionais na administração do universo. Essa época testemunha o alcance de estados avançados, em cada mundo habitado, mas é caracterizada, em particular, pelos reajustes feitos na sede da constelação com modificações acentuadas nos relacionamentos, tanto com a supervisão do sistema, quanto com o governo do universo local. Durante essa idade, muitas das atividades nas constelações e no universo são transferidas para as capitais dos

sistemas; e os representantes do superuniverso assumem relações novas e mais estreitas com os governantes do planeta, sistema e universo. Concomitantemente com essas novas associações, alguns dos administradores do superuniverso estabelecem-se nas capitais das constelações como consultores voluntários dos Pais Altíssimos.

55:9.2 (633.5) Quando uma constelação é, desse modo, estabelecida em luz, as funções legislativas acabam e a casa dos Soberanos dos Sistemas, presidida pelos Altíssimos, funciona no seu lugar. Agora pela primeira vez esses grupos administrativos lidam diretamente com o governo do superuniverso nas questões pertinentes às relações com Havona e o Paraíso. Fora disso, a constelação permanece relacionada ao universo local, tal como antes. De estágio em estágio, na vida estabelecida, os univitátias continuam administrando os mundos moronciais da constelação.

55:9.3 (633.6) Na medida que passam as idades, os Pais da Constelação assumem cada vez mais as funções administrativas detalhadas ou de supervisão, que anteriormente eram centradas nas sedes do universo. Ao alcançarem o sexto estágio de estabilização essas constelações unificadas terão alcançado uma posição de autonomia quase completa. A entrada no sétimo estágio de estabelecimento sem dúvida testemunhará a elevação dos seus governantes à verdadeira dignidade que os seus nomes lhes conferem: a de Altíssimos. Para todos os fins e propósitos, as constelações lidarão, então, diretamente com os governantes do superuniverso, enquanto o governo do universo local expandir-se-á abrangendo as responsabilidades das obrigações do novo grande universo.

10. O Quarto Estágio ou Estágio do Universo Local

55:10.1 (634.1) Quando se torna estabelecido em luz e vida um universo insere-se logo nos circuitos estabelecidos do superuniverso; e os Anciões dos Dias proclamam o estabelecimento do *conselho supremo de autoridade ilimitada*. Esse novo corpo de governo consiste nos cem Fiéis dos Dias, presididos pelo União dos Dias. E o primeiro ato desse conselho supremo é reconhecer a soberania continuada do Filho Mestre Criador.

55:10.2 (634.2) A administração do universo, no que concerne a Gabriel e o Pai Melquisedeque, permanece sem alterações. Esse conselho de autoridade ilimitada sobretudo está empenhado nas questões novas e nas novas condições que advêm do status avançado de luz e vida.

55:10.3 (634.3) O Inspetor Associado mobiliza agora todas as Sentinelas Designadas para que constituam o *corpo de estabilização do universo local* e pede ao Pai Melquisedeque para compartilhar, com ele, da supervisão do universo. E, agora, pela primeira vez, um corpo de Espíritos Inspirados da Trindade é designado para o serviço do União dos Dias.

55:10.4 (634.4) O estabelecimento de um universo local inteiro, em luz e vida, inaugura reajustes profundos em todo o esquema de administração; desde os mundos habitados individuais até a sede-

central do universo. Novas relações estendem-se até as constelações e sistemas. O Espírito Materno do universo local experiencia novas relações de ligação com o Espírito Mestre do superuniverso. E Gabriel estabelece um contato direto com os Anciões dos Dias, que se tornará efetivo sempre que o Filho Mestre estiver ausente do mundo sede-central.

55:10.5 (634.5) Durante essa idade, e nas subsequêntes, os Filhos Magisteriais continuam a funcionar como juízes dispensacionais, enquanto uma centena desses Filhos Avonais do Paraíso constitui o novo alto conselho do Brilhante Estrela Matutino, na capital do universo. Mais tarde, e conforme solicitado pelos soberanos dos Sistemas, um desses Filhos Magisteriais tornar-se-á o consultor supremo permanente no mundo sede-central de cada sistema local, até que seja alcançado o sétimo estágio de unidade.

55:10.6 (634.6) Durante essa época, os Filhos Instrutores da Trindade são consultores voluntários, não apenas para os Soberanos Planetários mas servem em grupos de três, de modo semelhante aos Pais da Constelação. E finalmente esses Filhos encontram o seu lugar no universo local; pois nessa época eles são remanejados da jurisdição da criação local e são designados para servir ao conselho supremo, de autoridade ilimitada.

55:10.7 (634.7) O corpo de finalitores pela primeira vez, agora, toma conhecimento da jurisdição de uma autoridade extra-Paraíso, o conselho supremo. Até então os finalitores não haviam reconhecido nenhuma supervisão, deste lado de cá, do Paraíso.

55:10.8 (634.8) Os Filhos Criadores desses universos estabelecidos passam grande parte do seu tempo no Paraíso e mundos interligados, bem como em aconselhamentos com os inúmeros grupos de finalitores servindo em toda a criação local. Nesse sentido é que Michael, como homem, encontrará uma fraternidade mais plena na sua associação com os mortais finalitores glorificados.

55:10.9 (634.9) Especulações a respeito da função desses Filhos Criadores, no que diz respeito aos universos exteriores, agora em processo preliminar de construção, são totalmente inúteis. No entanto, todos nós colocamos tais hipóteses em pauta de tempos em tempos. Ao atingir esse quarto estágio de desenvolvimento o Filho Criador torna-se administrativamente livre; a Ministra Divina, progressivamente, combina a sua ministração à do Espírito Mestre, do superuniverso, e à do Espírito Infinito. Parece que está em evolução um relacionamento novo e sublime entre o Filho Criador, o Espírito Criativo Materno, os Estrelas Vespertinos, os Filhos Instrutores e o corpo, sempre em crescimento, dos finalitores.

55:10.10 (635.1) Se Michael tivesse de abandonar Nébadon, Gabriel tornar-se-ia, sem a menor dúvida, o administrador dirigente, tendo o Pai Melquisedeque como aliado seu. Ao mesmo tempo, um novo status seria conferido a todas as ordens de cidadanias permanentes, tais como os Filhos Materiais, univitátias, midsonitas, susátias e mortais de fusionamento com o Espírito. Mas enquanto a evolução continuar serafins e arcanjos serão requisitados para a administração do universo.

55:10.11 (635.2) Todavia, dois aspectos das nossas especulações nos deixam satisfeitos: se os Filhos Criadores estão destinados aos universos exteriores, as Ministras Divinas indubitavelmente irão acompanhá-los. E estamos igualmente certos de que os Melquisedeques permanecerão nos universos da sua origem. Sustentamos que os Melquisedeques estejam destinados a exercer papéis de responsabilidades cada vez maiores no governo e administração do universo local.

11. O Estágio do Setor Menor e do Setor Maior

55:11.1 (635.3) Os setores menor e maior do superuniverso, diretamente, não figuram no plano do estabelecimento em luz e vida. Essa progressão evolucionária acontece, primariamente, no universo local, como uma unidade; e diz respeito apenas aos componentes de um universo local. Um superuniverso torna-se estabelecido em luz e vida quando todos os seus universos locais componentes estiverem, assim, perfeccionados. Mas nenhum dos sete superuniversos atingiu ainda um nível de progresso que, ao menos, se aproxime disso.

55:11.2 (635.4) *A idade do setor menor.* Até onde as observações podem penetrar, o quinto estágio, ou o estágio de estabilização do setor menor, tem a ver exclusivamente com o status físico e com o estabelecimento coordenado da centena de universos locais,

associados aos circuitos estabelecidos do superuniverso. Ninguém, aparentemente, exceto os centros de potência e os seus colaboradores, está empenhado nesses realinhamentos da criação material.

55:11.3 (635.5) *A idade do setor maior.* A respeito do sexto estágio, ou de estabilização do setor maior, o que podemos fazer são conjecturas, apenas; pois nenhum de nós haveria já testemunhado um acontecimento como esse. Todavia, podemos postular o bastante a respeito dos reajustes administrativos, e outros, que iriam provavelmente acompanhar esse status avançado dos mundos habitados e seus agrupamentos no universo.

55:11.4 (635.6) Como o status do setor menor tem a ver com o equilíbrio físico coordenado, inferimos que a unificação do setor maior esteja ligada a alguns níveis intelectuais novos, de alcance de realização, possivelmente alcances avançados na realização suprema da sabedoria cósmica.

55:11.5 (635.7) Chegamos a conclusões, a respeito dos reajustes, os quais provavelmente acompanhariam a realização de níveis até então não atingidos de progresso evolucionário, ao observar os resultados de concretizações evolutivas tais nos mundos individuais e nas experiências dos mortais individuais que vivem nessas esferas mais antigas e altamente desenvolvidas.

55:11.6 (635.8) Que seja deixado claro que os mecanismos administrativos e as técnicas governamentais de um universo, ou de um superuniverso, não podem de modo algum limitar ou retardar o

desenvolvimento evolucionário ou o progresso espiritual de um planeta individual habitado ou de qualquer indivíduo mortal em uma determinada esfera.

55:11.7 (635.9) Em alguns universos mais antigos encontramos mundos estabelecidos no quinto e no sexto estágios de luz e vida — e até mesmo mais avançados, na sétima época — cujos sistemas locais ainda não estão estabelecidos em luz. Os planetas mais recentes podem retardar a unificação do sistema, mas isso não traz o mínimo obstáculo ao progresso de um mundo mais antigo e avançado. Nem as limitações ambientais, mesmo em um mundo isolado, podem dificultar o êxito pessoal que o indivíduo mortal possa alcançar. Jesus de Nazaré, como homem entre os homens, pessoalmente alcançou o status de luz e vida há mais de dezenove séculos, no passado, em Urântia.

55:11.8 (636.1) É observando os acontecimentos nos mundos há muito estabelecidos que chegamos a conclusões suficientemente confiáveis quanto ao que irá ocorrer quando todo um superuniverso estabelecer-se em luz, conquanto não possamos postular com segurança o advento da estabilização dos sete superuniversos.

12. O Sétimo Estágio ou Estágio do Superuniverso

55:12.1 (636.2) Não podemos prognosticar, de um modo seguro, o que ocorreria quando um superuniverso se tornar estabelecido em luz,

pois um tal evento nunca se tornou um fato. Dos ensinamentos dos Melquisedeques, os quais nunca foram contestados, inferimos que mudanças radicais aconteceriam em toda a organização e administração de cada unidade das criações do tempo e do espaço, abrangendo, desde os mundos habitados, até a sede-central do superuniverso.

55:12.2 (636.3) Acredita-se, geralmente, que um grande número de filhos trinitarizados por criaturas, ainda não compromissados com designações outras, estejam para ser reunidos nas sedes-centrais e capitais divisionais dos superuniversos estabelecidos. Isso pode acontecer em antecipação à chegada, em alguma época, de seres do espaço exterior no seu trajeto até Havona e o Paraíso; mas realmente não sabemos.

55:12.3 (636.4) Se, e quando, um superuniverso se estabelecer em luz e vida, acreditamos que os Supervisores Inqualificáveis, atualmente consultores do Supremo, formariam um alto corpo administrativo nos mundos sede-centrais de tal superuniverso. Estas são as personalidades capacitadas para contatar diretamente os administradores absonitos, os quais, daí para frente, tornar-se-ão ativos no superuniverso estabelecido. Embora esses Supervisores Inqualificáveis hajam há muito funcionado como conselheiros e consultores nas unidades avançadas da criação que evolui, eles não assumirão responsabilidades administrativas antes que a autoridade do Ser Supremo se faça soberana.

55:12.4 (636.5) Os Supervisores Inqualificáveis do Supremo que funcionam de modo mais abrangente, durante essa época, não são

finitos nem absonitos, últimos ou infinitos; *são* a supremacia e representam apenas Deus, o Supremo. São a personalização da supremacia no espaço-tempo e, portanto, não funcionam em Havona. Funcionam apenas como unificadores supremos. Podem estar envolvidos, talvez, com a técnica da refletividade do universo, mas não estamos seguros a esse respeito.

55:12.5 (636.6) Nenhum de nós formou uma idéia satisfatória sobre o que irá acontecer quando o grande universo (os sete superuniversos, enquanto dependentes de Havona) tornar-se inteiramente estabelecido em luz e vida. Esse, sem dúvida, será o acontecimento mais profundo nos anais da eternidade, desde o surgimento do universo central. Há aqueles que sustentam que o Ser Supremo, ele próprio, emergirá do mistério de Havona, que envolve a sua pessoa espiritual; e que irá tornar-se, ele próprio, um residente da sede-central do sétimo superuniverso, como o soberano Todo-Poderoso e experiencial das criações perfeccionadas, do tempo e do espaço. Mas, na verdade, não sabemos.

55:12.6 (636.7) [Apresentado por um Mensageiro Poderoso, temporariamente designado para o Conselho dos Arcanjos, em Urântia.]